

Vitória, 14 de Maio de 2020

Carta aberta à comunidade UFES

Precisamos conviver com o vírus

Comunidade UFES,

Esperamos que esta mensagem encontre todos com boa saúde em suas casas. Esta é uma carta que reflete apenas a posição dos seus signatários, e procura apresentar mais uma das diversas formas para enfrentar os desafios impostos pelo Covid-19. Como parte de uma comunidade universitária respeitamos as opiniões divergentes, mas emitimos nossa opinião com o objetivo de contribuir para o importante debate que deve ser realizado na UFES sobre o nosso futuro, e a forma de retorno ao trabalho como educadores e pesquisadores.

Em 2020 entramos em uma nova realidade imposta pelo vírus Covid-19 que determinou uma radical mudança na forma como vivemos. Sem uma vacina disponível, especialistas do mundo todo apontam que será praticamente inviável retornar ao modo como vivíamos há poucos meses atrás. Basta olhar para países Europeus que estão meses a frente na onda de contaminação, e que possuem os melhores sistemas de saúde do mundo, para entender que não será viável o retorno ao contato social que existia antes. O vírus certamente vem impactando vidas, a nossa saúde, de nossos filhos e familiares; e deixará uma profunda marca econômica e social em nosso país. Pessoas estão sem trabalho, sem escola e sem comida, num país que cerca de metade de sua população luta pelo auxílio do governo federal para sobreviver.

Na educação, temos uma grande parcela das crianças e jovens em casa, do ensino infantil à Universidade, sem previsão de retorno presencial as escolas. Professores e educadores se adaptam a diferentes realidades, alguns foram empurrados para o ensino online, enquanto muitos ainda aguardam uma solução. É nesse sentido que nos posicionamos nesta mensagem: na busca por uma maneira de seguirmos em frente. É inegável que nenhuma alternativa de ensino que não seja a forma tradicional de ensino presencial que existia há meses atrás será igual na forma e qualidade. Porém, precisamos entender que enquanto não houver segurança para a nossa saúde, a de nossos familiares e alunos, não será possível retornar à sala de aula. Não antes de uma vacina que ainda não existe. Esse impacto educacional atingiu o mundo por completo, então pode ser útil observar as ações de outras nações ou mesmo exemplos no Brasil, para nos ajudar na direção a ser tomada.

Primeiramente, as instituições de ensino privadas e algumas públicas adotaram rapidamente o ensino à distância. Certamente a adoção dessa medida não deve ter sido unânime entre docentes e alunos, mas temos de reconhecer que é a única possível no

momento. Instituições públicas de renome, como a Universidade de São Paulo, também adotaram o ensino à distância, e mesmo reconhecendo que cada região do país e sua comunidade Universitária possui suas singularidades; é importante observar que muitas instituições de excelência ao redor do mundo adotaram uma postura: adaptar-se ao vírus. Dessa forma, entendemos que é importante o debate na UFES sobre como continuar, mas é fundamental entendermos que a melhor forma de defender a Universidade pública seria mostrarmos ações congruentes com nossa nova realidade. Precisamos nos adaptar ao vírus, e tornar possível e dentro do tempo necessário, o retorno às nossas atividades de ensino.

A UFES já formou comissões para o processo de readaptação e esta comissão provavelmente está tomando medidas para avaliar cenários de ação. Outras iniciativas foram tomadas nas frentes de pesquisa e apoio social. Ressaltamos a nossa visão de que retornar aulas e atividades à distância é a única forma segura no momento disponível para nossa atividade. A exemplo das Universidades que estão oferecendo o ensino à distância, a UFES deveria direcionar esforços e principalmente recursos para viabilizar essas medidas, para que condições minimamente adequadas sejam ofertadas a quem precisa. Professores e servidores terão de ser treinados para essa nova modalidade de ensino, a exemplo do que também ocorre em muitas instituições. Com todas as limitações, imperfeições e problemas que o ensino à distância apresenta, não temos outra alternativa. A alternativa de parar ou suspender calendários é altamente prejudicial à nossa comunidade, pois não há horizonte para o fim de qualquer medida nesse sentido. É impensável conceber que ficaremos paralisados por meses a fio, recebendo nosso salário, sem ao mínimo executar, da maneira possível, nossas atividades de ensino e pesquisa. Assim como as Universidades foram reconhecidas pela sociedade ao oferecer pesquisa e apoio para os desafios da epidemia, precisamos nos levantar mais uma vez e mostrar que é possível ensinar à distância. O medo de fim das Universidades e do ensino presencial público não tem suporte real quando mostramos para a sociedade nossa relevância no ensino e pesquisa. Esse respeito e reconhecimento existe, e é mais forte quando agimos e não quando nos negamos a oferecer soluções. Precisamos admitir que muitas barreiras e dúvidas irão surgir, mas nenhuma delas deveria nos tirar do caminho de nos adaptar às condições atuais e voltar a ensinar, até que seja seguro novamente nos reunir e retomar nossas vidas sem ameaças à nossa saúde.

Prof. Angelo Fraga Bernardino – Departamento de Oceanografia, CCHN

Prof. Jean Christophe Joyeux – Departamento de Oceanografia, CCHN

Prof. Marcelo Teixeira Tavares – Departamento de Ciências Biológicas, CCHN

Prof. Gustavo Rocha Leite – Departamento de Patologia, CCS

Profa. Leonora Pires Costa - Departamento de Ciências Biológicas, CCHN

Prof. Yuri Reis Leite - Departamento de Ciências Biológicas, CCHN

Profa. Valquíria Ferreira Dutra - Departamento de Ciências Biológicas, CCHN

Profa. Valéria Fagundes - Departamento de Ciências Biológicas, CCHN